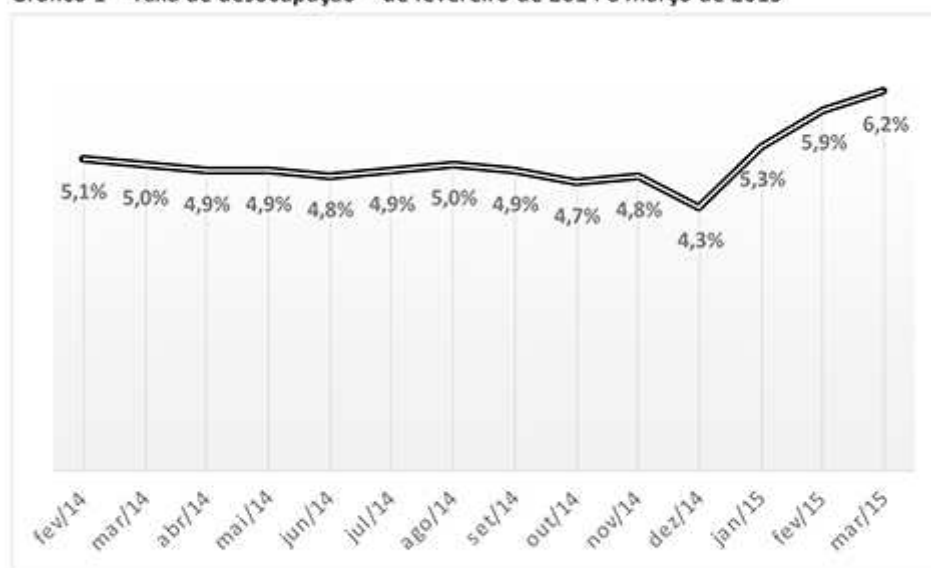


**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 30, 29/04/2015

Números sobre a contenção

Taxa básica juros em elevação, consumo menor, empresas com freio acionado, noticiário permanentemente negativo. As variáveis talvez não determinem, mas que influenciam, influenciam. A taxa de desocupação de março de 2015, segundo Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, alcançou a marca 6,2%, mantendo a tendência de alta do início do ano. Em fevereiro fora de 5,9% e em janeiro, 5%.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação - de fevereiro de 2014 a março de 2015

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

Renda

A mesma Pesquisa do IBGE registra ligeira queda no rendimento médio recebido. Empregado com carteira assinada, setor privado, recebeu em março R\$ 1.959,70. Sem carteira, menos ainda, R\$ 1.560,00. O patrão brasileiro paga pouco, sem dúvida. A título de comparação, observe-se o salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE com base em princípio constitucional. Por esse princípio, o trabalhador deveria receber o suficiente para sustento próprio e de sua família, considerados aí dispêndios com alimentação, saúde, educação, previdência e moradia. E quanto é o mínimo necessário? R\$ 3.186,92.

Tabela 1 – Renda média habitual, segundo Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE

Renda média (IBGE)	março de 2014	março de 2015	variação
Empregados com carteira no setor privado	R\$ 2.005,37	R\$ 1.959,70	-2,28%
Empregados sem carteira no setor privado	R\$ 1.518,63	R\$ 1.560,00	2,72%
Militares e funcionários públicos	R\$ 3.726,10	R\$ 3.612,10	-3,06%
Pessoas que trabalham por conta própria	R\$ 1.922,07	R\$ 1.868,60	-2,78%
Salário Mínimo Necessário (DIEESE)	R\$ 2.992,19	R\$ 3.186,92	6,51%

Fonte: IBGE e DIEESE

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

Incertezas marcam início de 2015

Na edição de março de 2015 do Boletim de Conjuntura do DIEESE já se anunciavam riscos que, pouco depois, se materializaram, segundo Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. Na análise do DIEESE, "o patamar das taxas de juros e o câmbio valorizado são duas variáveis importantes que explicam, em parte, o fraco desempenho econômico e, combinados à inflexibilidade dos preços, trazem mais incertezas quanto ao futuro. A deterioração do cenário econômico atingiu, no quarto trimestre do ano, o mercado de trabalho que, até então, resistia ao ciclo negativo da economia."

Tabela 2 – Indicadores macroeconômicos: inflação, taxa básica de juros e câmbio

Taxa básica de juros		Câmbio R\$/US\$			
data		data	Taxa básica de juros	IPCA (*)	
abr/13	7,50%	abr/14	11,00%	6,28%	R\$ 2,24
mai/13	8,00%	mai/14	11,00%	6,38%	R\$ 2,24
jun/13	8,00%	jun/14	11,00%	6,52%	R\$ 2,20
jul/13	8,50%	jul/14	11,00%	6,50%	R\$ 2,27
ago/13	9,00%	ago/14	11,00%	6,51%	R\$ 2,24
set/13	9,00%	set/14	11,00%	6,75%	R\$ 2,45
out/13	9,50%	out/14	11,25%	6,59%	R\$ 2,44
nov/13	10,00%	nov/14	11,25%	6,56%	R\$ 2,56
dez/13	10,00%	dez/14	11,75%	6,41%	R\$ 2,66
jan/14	10,50%	jan/15	12,25%	7,14%	R\$ 2,66
fev/14	10,75%	fev/15	12,25%	7,70%	R\$ 2,88
mar/14	10,75%	mar/15	12,75%	8,13%	R\$ 3,21

Fonte: BACEN, para taxa básica de juros e Câmbio; IBGE para IPCA

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

(*) Índice acumulado em doze meses, incluindo aquele indicado

>Saiba mais